

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANA CAROLINA PAIM GOMES

**PERFIL DE MULHERES COM TESTAGEM POSITIVA E
NEGATIVA PARA MACONHA E COCAÍNA NA
INTERNAÇÃO HOSPITALAR OBSTÉTRICA**

**PORTO ALEGRE
2022**

ANA CAROLINA PAIM GOMES

**PERFIL DE MULHERES COM TESTAGEM POSITIVA E
NEGATIVA PARA MACONHA E COCAÍNA NA
INTERNAÇÃO HOSPITALAR OBSTÉTRICA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Escola de Enfermagem da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul como requisito
parcial para obtenção do título de enfermeira.**

**Orientadora: Prof^a Dr^a Helga Geremias
Gouveia.**

**PORTO ALEGRE
2022**

“Como enfermeira, temos a oportunidade de curar o coração, mente, alma e corpo de nossos pacientes, suas famílias e de nós mesmos. Eles podem não se lembrar do seu nome, mas nunca esquecerão a maneira como você os fez sentir.” - Maya Angelou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha madrinha, Maria Rosa, que onde estiver sei que está extremamente orgulhosa. Foste fonte de inspiração nestes cinco anos, que um dia eu consiga ser uma profissional de enfermagem tão incrível quanto tu foste.

Agradeço à minha mãe, Ana Vanessa, por ser um exemplo de mulher forte, guerreira e ter sido a minha apoiadora número um nesta trajetória. Obrigada por acreditar em mim, quando até eu mesma duvidava.

Agradeço aos meus avós, Teca e Neno, que compartilharam esses cinco anos de graduação comigo. Acordavam às cinco da manhã junto comigo e só descansavam quando eu chegava em casa. Eu sou muito grata por tudo o que fizeram por mim e eu nunca vou esquecer de todo o apoio recebido.

Agradeço ao meu irmão, Alexandre, por ter-me incentivado nos momentos mais difíceis, ter compreendido os momentos de mau-humor que não foram poucos. O teu incentivo foi essencial.

Agradeço aos meus amigos: Mari, Duda, Vivi, Vic, Bruno, Gabriel, Xu e Jota, que permaneceram comigo nessa jornada, que pareceu muitas vezes interminável. Obrigada por confiarem e acreditarem no meu potencial, por compreenderem os momentos em que não pude fazer-me presente e por sempre estarem ao meu lado quando precisei.

Às minhas amigas e companheiras de graduação, que compartilharam esses cinco anos de risadas, lágrimas, estágios e felicidade junto comigo: Ane, Ju, Vivi e Mari, obrigada por deixarem essa trajetória tão leve.

Agradeço às Enfermeiras e as Técnicas de Enfermagem do 11 Sul do Hospital de Clínicas, que foram minhas mentoras, amigas e incentivadoras nestes últimos 2 anos. A maternidade do HCPA estará no meu coração para sempre.

Sem deixar um agradecimento especial à Enfermeira Graciela, da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, sem o seu apoio e a compreensão da rotina da estagiária, este trabalho não seria concluído. Obrigada por ser uma ótima professora, muitas vezes mãe e uma enfermeira exemplar. Tu plantaste uma sementinha nesta enfermeira neonatologista.

Agradeço à minha banca, Prof^ª Virginia Leismann e Enf^ª Ana Paula Ghizzoni. Vocês não foram escolhidas à toa e foram essenciais para a minha formação enquanto profissional e ser humano. Obrigada pelos ensinamentos em sala de aula e no campo prático.

Agradeço à minha orientadora e chefe de serviço, Prof^ª Helga Gouveia. Primeiramente por ter-me dado a oportunidade de ser estagiária da maternidade por quase dois anos e por aceitar ser minha orientadora, enriquecendo a minha trajetória com conhecimento.

RESUMO

O número de mulheres usuárias de drogas tem aumentado, sendo que no século atual, nota-se um aumento progressivo no uso de substâncias psicoativas por gestantes e puérperas, situação que tem sido considerada relevante problema de saúde pública. Diante disso, o objetivo deste estudo é conhecer o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica. Tratou-se de um estudo quantitativo de corte transversal, desenvolvido na UCO e UIO do HCPA. A população do estudo foi composta por mulheres adolescentes e adultas no pós-parto, sendo incluídas as mulheres cujo parto foi realizado no HCPA e que tenham realizado o teste rápido toxicológico na admissão hospitalar e excluídas do estudo aquelas que apresentarem contra indicação absoluta para amamentação, os casos de óbito fetal, puérperas com testagem positiva para COVID-19 e as mulheres com recém-nascidos que apresentem algum tipo de malformação. A amostra constituiu-se de 176 mulheres, das quais 17 tiveram o teste toxicológico positivo, sendo nove mulheres com THC positivo e oito COC positivo. Verificou-se que a maioria das mulheres do estudo encontra-se na faixa etária de 21 a 25 anos de idade, são brancas, com ensino médio completo, solteiras e possuíam renda média de dois salários mínimos. As complicações maternas mais frequentes entre as mulheres com teste toxicológico positivo, foram a Diabetes Gestacional e a Sífilis. Quanto a caracterização dos recém-nascidos, constatou-se que a maior parte era do sexo feminino, nasceram a termo, apresentando Capurro de 39 semanas e foram classificados como adequados para idade gestacional. Verificou-se a ocorrência de algum tipo de complicação em 34 recém-nascidos, já dentre os recém-nascidos de mães com resultados de THC e COC positivo, apenas quatro apresentaram complicações. O padrão de aleitamento materno apresentado na alta hospitalar, considerando todas participantes do estudo, foi o aleitamento materno exclusivo. A contraíndicação da amamentação em mulheres COC positivas ocorreu em 37,5% das mulheres e 12,5% entre as mulheres THC. Apesar do uso de drogas ilícitas durante o ciclo gravídico puerperal ser um problema de saúde pública, verificamos que poucos estudos abordam essa temática. Ainda, notou-se a escassez de estudos que versam sobre as complicações clínicas maternas e neonatais com o uso de drogas. Por fim, acredita-se que os achados do estudo poderão nortear discussões visando melhoria na atenção às mulheres usuárias de drogas durante a gestação e no pós parto acompanhamento da mulher e também do recém-nascido.

Descritores: Drogas ilícitas; Período Pós-Parto; Aleitamento Materno.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 REVISÃO DA LITERATURA	12
3.1 Uso de cocaína e maconha	12
3.2 Repercussões do uso de drogas na gestação, parto e pós-parto para mulher e RN	13
3.3 Amamentação e o uso de Cocaína e Maconha	14
3.4 Políticas de apoio ao usuário de drogas	14
4 MÉTODO	15
4.1 Delineamento do estudo	15
4.2 Campo do estudo	15
4.3 População e amostra	16
4.4 Instrumento de coleta de dados	17
4.5 Coleta dos dados	19
4.6 Análise dos dados	20
4.7 Aspectos Éticos	20
5 RESULTADOS	22
6 DISCUSSÃO	27
7 CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	43
APÊNDICE B – PLANILHA DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	48
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	51
ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS INSTITUCIONAIS	53
ANEXO B - PARECER DA COMPESQ	54
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	55

1 INTRODUÇÃO

O número de mulheres usuárias de drogas tem aumentado, sendo que no século atual, nota-se um aumento progressivo no uso de substâncias psicoativas por gestantes e puérperas, situação que tem sido considerada relevante problema de saúde pública (CLEMENTINO et al., 2021). As diferenças de gênero no uso de drogas incluem fatores físicos, ambientais, sociais e de desenvolvimento, fatores esses que os tornam suscetíveis aos efeitos, causando maiores danos e aumentando as hipóteses das mulheres de se tornarem dependentes (SANTANA et al., 2021).

No que diz respeito às usuárias de drogas, 90% estão em idade fértil, entre 15 e 40 anos, e 30% têm menos de 20 anos. Nesse âmbito, observa-se que 75,8% das gestantes iniciaram o pré-natal até a 16.^a semana de gestação e 73,1% realizaram o número mínimo de consultas até o parto. Isso se torna preocupante, pois, fatores de risco, como o uso de drogas por gestantes, são identificados durante as consultas de pré-natal (SANTANA et al., 2021).

Estudos apontam sobre o consumo excessivo de drogas ilícitas, sendo a cocaína a 4.^a droga mais consumida e com maior acesso para os usuários. A prevalência do uso de drogas na população é de 22,8%, destes 2,9% utilizam cocaína. A cocaína se consome mais frequentemente na sua forma solúvel (cloridrato de cocaína) ou na sua forma alcaloide, que no seu estado sólido, é conhecido como crack (FERREIRA et al., 2017; BÉRGAMO et al., 2021).

Outra droga, a *cannabis sativa*, conhecida popularmente como maconha, é uma das substâncias ilegais mais consumidas em todo o mundo. Ela atua no cérebro em áreas ligadas às emoções, estimulando o indivíduo usuário a repetir o uso em busca de prazer (CAVALCANTE et al., 2020). A maconha é uma droga altamente utilizada por gestantes. O que é preocupante, uma vez que, por ser algo conhecido como “natural”, torna o seu uso percebido de forma inocente durante a gravidez. Esta questão de ser algo natural faz com que seu consumo seja defendido por usuárias que, muitas vezes, pensam que não influencia na sua gestação. Atualmente, a maconha é a droga ilícita mais utilizada no período gestacional e este fato é preocupante porque o seu uso afeta o crescimento do feto que pode nascer com baixo peso (SILVA, 2021).

O uso abusivo de substâncias lícitas ou ilícitas ao longo da gestação, tem aumentado cada vez mais nos últimos anos em todo o mundo (QUINTELA, 2015). Observa-se que a

prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas em gestantes/puérperas aumentou, acarretando riscos para a saúde da mãe e do recém-nascido (RIBEIRO, 2018).

O uso de drogas na gravidez está associado a convulsões, ruptura prematura das membranas e descolamento prematuro da placenta. Pode levar, também, à pré-eclâmpsia grave, aborto espontâneo, parto prematuro e complicações (DUTRA et al., 2021). As complicações do uso não se restringem apenas às mães, mas também ao feto. Pesquisadores indicam que a ocorrência de restrição de crescimento intrauterino, prematuridade e óbito fetal são apenas alguns dos problemas relacionados ao uso de cocaína (LOPES et al., 2021).

No pós-parto, o uso de drogas apresenta um grande desafio para a amamentação. Além da possibilidade de passagem das drogas pelo leite materno e os seus possíveis efeitos sobre o recém-nascido, como síndrome de abstinência neonatal e morte súbita infantil, o uso de substâncias lícitas ou ilícitas está associado a diversas condições e comportamentos maternos que podem limitar, ou mesmo contra indicar o aleitamento materno (AM). O estudo de MOUKBEL (2021), ressalta que mães que consomem drogas ocasionalmente devem suspender o aleitamento por tempo que varia conforme a droga consumida. Entretanto, a Sociedade Brasileira de Pediatria não é favorável a que mães usuárias de drogas de abuso amamentem os seus filhos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).

Quanto aos efeitos da dependência, os recém-nascidos apresentam já nas primeiras horas de vida quadro de irritabilidade, sudorese, hipertonia e dificuldade nos ciclos de sono e vigília. Algumas limitações infantis mais frequentes como alterações no padrão de sucção, comprometimento cognitivo, menor predisposição a interagir socialmente e maior propensão a morrer de síndrome da morte súbita (XAVIER et al., 2018).

Diante do exposto, destaca-se a importância da realização dos testes toxicológicos, considerando que os mesmos serão norteadores das condutas assistenciais. Na instituição onde será desenvolvido o presente estudo, o teste rápido toxicológico é realizado de rotina assistencial em todas as mulheres no momento da admissão, conforme o seu consentimento. As drogas que podem ser detectadas são: maconha e cocaína, a partir disso consegue-se criar a melhor estratégia para o atendimento desta paciente, se o resultado for positivo. Os testes servem de meio para garantir o diagnóstico da utilização de droga específica pela gestante, ele é realizado desde 2020 neste local.

É importante ressaltar que, muitas vezes, as mulheres não informam sobre o uso de drogas. Para realização do teste, a mulher coleta amostra de urina, com a presença de um profissional da saúde, será utilizado o kit toxicológico, tendo como resultado positivo (para

uso de cocaína e/ou maconha) ou negativo (se não existe utilização). Se o resultado for positivo, a amamentação é contraindicada (inicialmente) por 24 horas. Neste período, o recém-nascido recebe fórmula láctea a cada 3 horas (SILVA, 2019).

Durante o período de contraindicação da amamentação, primeiras 24h de vida, é importante que exista uma rede de apoio hospitalar de modo a auxiliar a puérpera, se este for o seu desejo, uma vez que ela pode apresentar os primeiros sinais de abstinência. Dessa forma, deve a equipe de enfermagem orientar a sua ida ao banco de leite, de modo que ocorra o estímulo das mamas e conseqüentemente auxiliando na descida do leite materno. Neste período é de extrema importância que a rede de apoio informe e auxilie a paciente, tirando suas dúvidas, apresentando novas resoluções conforme seus questionamentos.

Além de reforçar para a própria equipe que não se faz necessário realizar nenhum tipo de julgamento sobre a paciente, esse é o momento para apoio e não discriminação. Em conjunto com a equipe de enfermagem e médica, caso a paciente solicitar, poderá ser requisitada a equipe de psicologia e serviço social para participar do acompanhamento e atendimento hospitalar (BÉRGAMO et al., 2021; RIBEIRO; FERNANDES, 2021).

É importante enfatizar os benefícios da amamentação para o neonato, pois, o leite materno contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares, proteínas, todos adequados para o organismo do bebê. A amamentação é benéfica para as mães, pois, contato físico entre mãe e filho durante a amamentação fortalece os laços afetivos (SANTOS; MEIRELES, 2021). A amamentação exclusiva diminui a mortalidade infantil por prevenir doenças comuns na infância, além de colaborar para a recuperação de enfermidades. Crianças que não são amamentadas exclusivamente por aleitamento materno têm risco maior de morrerem, quando comparadas às que são amamentadas exclusivamente por aleitamento materno (SANTOS e MEIRELES, 2021).

Diante do exposto, considera-se relevante conhecer o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica, visto que os achados poderão subsidiar melhorias na assistência às gestantes e puérperas e o desenvolvimento/ajustes de protocolos, qualificando o cuidado para as mulheres e recém-nascidos. Nesse sentido, destaca-se ainda a importância da capacitação dos profissionais para o cuidado dessa população, possibilitando o desenvolvimento de ações neste âmbito. Assim, o presente estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Conhecer o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar a frequência de mulheres com teste rápido positivo para uso de maconha e/ou cocaína.
- Caracterizar as mulheres quanto à idade, cor, escolaridade, situação marital, ocupação e renda familiar.
- Identificar as complicações maternas durante a gestação, parto e pós-parto.
- Caracterizar os recém-nascidos quanto à idade gestacional, sexo, peso e apgar, classificação.
- Identificar as complicações clínicas dos recém-nascidos.
- Conhecer o padrão de aleitamento materno na alta hospitalar e as dificuldades na amamentação.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Uso de cocaína e maconha

A maconha é altamente utilizada durante a gestação. O uso de maconha durante a gestação está relacionado a déficit de atenção e aprendizado, impulsividade, raciocínio verbal e visão abstrata. Estudo desenvolvido com gestantes atendidas em todas as maternidades da França, com 13.545 mulheres, constatou que as usuárias de maconha apresentaram maiores taxas de partos prematuros (BIANCHINI et al., 2018).

Dentre as drogas ilícitas, a cocaína é a mais consumida mundialmente, sendo considerada um estimulante do sistema nervoso central, se caracterizando como altamente viciante. A cocaína pode ser consumida sob várias formas; no entanto, a forma mais comum é em pó. O usuário crônico da cocaína pode desenvolver sintomas psiquiátricos como ansiedade, pânico e transtornos de personalidade, e em momentos que a utilização exagerada leva a uma intoxicação, pode manifestar quadros paranoicos, convulsões, isquemias cerebral e cardíaca (BARROSO; GUIDORENI, 2018).

A cocaína e o crack são classificadas como drogas psicoestimulantes, tendo como principal efeito biológico a aceleração da atividade do Sistema Nervoso Central (SNC). A cocaína é a segunda substância ilícita mais consumida no Brasil, cerca de 5 milhões (3,1%) dos brasileiros de 12 a 65 anos já fizeram uso ao menos uma vez na vida e 1,4 milhões (0,9%) relataram ter recorrido a crack (LOPES et al., 2021).

Conforme MACHADO et al. (2021), a drogadição é um grande problema de saúde pública e têm aumentado entre as gestantes, a exposição pré-natal do bebê a essas substâncias aumenta o risco de complicações obstétricas com consequências graves. Não apenas na fase de desenvolvimento fetal, mas também implicações ao longo de sua vida. A autora reforça que existem poucos estudos de acompanhamento recente sobre essa temática, principalmente no Brasil.

O consumo de cocaína e maconha entre mulheres cresce em todo o mundo. Estima-se que cerca de 90% das usuárias de droga está em idade fértil, e nota-se que a prevalência do uso de drogas lícitas ou ilícitas em gestantes também aumentou, o que traz grandes riscos para a saúde da mulher e do neonato (RIBEIRO, 2018).

3.2 Repercussões do uso de drogas na gestação, parto e pós-parto para mulher e RN

Havendo utilização de drogas durante a gestação, as implicações colaterais não vão se limitar exclusivamente nas gestantes, mas também ao feto, pois a maior parte da droga, transpassa a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização precedente, agindo principalmente no sistema nervoso do feto. Devido ao grande perigo à vida, que o uso da cocaína gera durante a gestação, a utilização da mesma nesse período, já foi considerado crime nos Estados Unidos (SILVA, 2020).

Essas implicações acontecem devido ao fato da cocaína ter uma atuação betabloqueadora da recaptção pré-sináptica de neurotransmissores, procedendo em vasoconstricção generalizada, taquicardia, arritmia, enfartes, cefaleia, descolamento de placenta, parto prematuro e abortos. A mesma também proporciona um amplo risco de teratogenicidade ao embrião (BÉRGAMO et al., 2021).

O uso de drogas ilícitas por gestantes se tornou uma problemática envolvendo a saúde pública, visto que as mesmas apresentam uma certa dificuldade de apoio ao pré-natal. Muitas vezes isso acontece, pois, as mesmas não assumem serem usuárias de drogas, e, desta forma, aumenta o perigo de intercorrências obstétricas e fetais. Estudos epidemiológicos apontam que em muitos casos a gestante não modifica sua conduta em relação ao consumo de drogas em razão da gestação, mesmo informada de todos os riscos que pode ocasionar (TACON; AMARAL; TACON, 2018).

As mães usuárias da droga, geralmente, apresentam alto risco de competência parental. Nestes casos, observa-se pouca interação entre a mãe e a criança, suporte social inadequado, baixa autoestima da mãe, hostilidade à criança, agressividade, ansiedade e depressão. Os filhos de dependentes químicos têm risco aumentado de problemas comportamentais, psicológicos e acadêmicos, inclusive de se tornarem tóxicos dependentes (RIBEIRO, 2018).

A Síndrome de abstinência neonatal acontece devido à ausência das drogas utilizadas pelas mães durante a gestação, uma vez que o recém-nascido recebeu a substância enquanto ainda estava no ventre e, a partir do nascimento, o mesmo sente a falta da droga absorvida quando ainda se encontrava em desenvolvimento intrauterino. Os sintomas de abstinência podem começar entre 24 a 48 horas ou de 5 a 10 dias após o nascimento. Além da síndrome da abstinência, o filho de uma mulher dependente química de cocaína/crack pode sofrer de taquicardia, hipertensão, alterações comportamentais e dificuldade no aprendizado escolar na primeira infância (RIBEIRO, 2021).

3.3 Amamentação e o uso de Cocaína e Maconha

O aleitamento materno e principalmente se exclusivo, é a melhor estratégia para o fortalecimento de vínculo do binômio mãe-filho, além de ser uma intervenção econômica e eficaz para redução da mortalidade infantil e agravamento de patologias, auxilia no bom desenvolvimento do recém-nascido até a fase adulta, além de colaborar com aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos (SANTOS et al., 2021).

As mães que optaram por amamentar, mas seguem usando cocaína/maconha de forma intermitente, devem esperar 24 horas, após o consumo da droga, para alimentar o bebê com seu leite. Este é o tempo para uma eliminação da droga que evite passar volumes perigosos da substância à criança (SILVA, 2020; BÉRGAMO et al., 2021).

3.4 Políticas de apoio ao usuário de drogas

O uso de drogas ilícitas tornou-se um problema de saúde pública, uma vez que as pacientes apresentam dificuldade de apoio ao pré-natal. Na grande maioria das vezes, isso ocorre, pois as mesmas não assumem serem usuárias de drogas, aumentando o perigo de intercorrências obstétricas e fetais (TACON; AMARAL; TACON, 2018; BÉRGAMO et al., 2021).

É de suma importância, que sejam estabelecidas ações de prevenção nas comunidades com considerável atenção para gestantes usuárias de drogas, que estão expostas a graves riscos. As consultas de pré-natal são fundamentais para que a equipe de saúde, principalmente a enfermagem, esteja planejando a melhor forma para realizar ações e diretrizes de maneira preventiva (CAPELETTI; LINS; GIOTTO, 2019).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados em 1996, visa acompanhar e auxiliar no tratamento de pacientes com sofrimento psíquico e transtornos mentais. Posteriormente, foi adicionado o cuidado a pacientes usuárias de drogas. Tem como função o atendimento e tratamento individual ou em grupo (KANADA, 2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS) instaurou, em 2011, a implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), visa a criação de estratégias a fim de auxiliar as necessidades dos usuários do serviço, baseadas em princípios éticos e diretrizes das políticas em saúde. A atenção à saúde mental no SUS se dá pelo trabalho de inúmeros setores em conjunto, desse modo formando uma equipe multiprofissional de atenção à paciente (KANADA, 2019).

4 MÉTODO

4.1 Delineamento do estudo

Tratou-se de um estudo quantitativo de corte transversal. O objetivo dos estudos de corte transversal é obter dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas em outras pesquisas. Esses estudos são particularmente úteis para estudar a prevalência de um determinado fenômeno, quer seja o que se supõe ser a causa ou a consequência, ou ambos, numa população definida (RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018).

4.2 Campo do estudo

A pesquisa foi realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). É uma instituição pública e universitária, integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC) e vinculada academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atuando desde 1971, é um dos principais esteios da assistência pública à saúde da população gaúcha, oferecendo atendimento de excelência e alta complexidade em amplo rol de especialidades. As atividades de ensino de graduação e pós-graduação, lado a lado com a UFRGS, formam gerações de profissionais familiarizados e comprometidos com as melhores práticas e a humanização da assistência.

A excelência do HCPA é certificada pela Acreditação Internacional da Joint Commission International (JCI), conquistada em 2013, de forma pioneira entre os hospitais universitários brasileiros. Esta certificação representa a adequação a padrões internacionais de atendimento, gestão, infraestrutura e qualificação profissional, com foco na qualidade e segurança de pacientes e profissionais.

O presente estudo desenvolveu-se na UCO e na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do HCPA. Essas unidades constituem o Serviço de Enfermagem Materno-Infantil do hospital. Dispõem de um atendimento especializado para gestantes de risco habitual e são referência para atendimento de gestantes de alto risco. O funcionamento da UIO é por meio do sistema de Alojamento Conjunto (AC), em que mãe e bebê permanecem juntos todo o período pós-parto até a alta hospitalar. Em 2020 ocorreram 2.961 partos, sendo aproximadamente de 250 partos por mês.

O HCPA é participante da iniciativa Hospital Amigo da Criança, que tem o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno e ainda aderiu à Rede Cegonha e

Apice-on, que tem como objetivos, respectivamente, fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses e qualificar os processos de atenção, gestão e formação relativos ao parto, nascimento e ao abortamento nos hospitais com atividades de ensino, incorporando um modelo com práticas baseadas em evidências científicas, humanização, segurança e garantia de direitos (APICE ON, 2021).

No que se refere ao teste rápido toxicológico, no HCPA, o mesmo foi realizado em todas as mulheres no momento da admissão na Unidade de Centro Obstétrico. Em mulheres menores de idade, foi solicitado o assentimento para realização do teste toxicológico. O teste possibilita detectar a presença de cocaína e/ou maconha, sendo o resultado apresentado em até quinze minutos. A partir do resultado, foram definidas as condutas assistenciais específicas.

4.3 População e amostra

A população do estudo foi composta por mulheres adolescentes e adultas no pós-parto. Foram incluídas as mulheres adolescentes e adultas cujo parto foi realizado na Unidade de Centro Obstétrico da instituição de estudo e que tenham realizado o teste rápido toxicológico na admissão hospitalar e excluídas do estudo aquelas que apresentarem contra indicação absoluta para amamentação, os casos de óbito fetal, puérperas com testagem positiva para COVID-19 e as mulheres com recém-nascidos que apresentem algum tipo de malformação. No caso de mulheres adolescentes, menores de 18 anos, a realização do teste toxicológico de rotina assistencial foi mediante concordância da mulher.

O tamanho de amostra para estimar se a mãe fez ou não uso da substância ilícita (maconha e cocaína) com uma amplitude máxima para o intervalo de confiança de 5%, utilizando a ferramenta *PSS Health* versão 0.3.1 (BORGES, 2021). Considerando nível de confiança de 95%, método de *Exact* para estimar o intervalo de confiança e proporção esperada de mãe fez uso de substância ilícita (maconha) de 3.85% como é referida em LOPES et. al. (2021), chegou-se ao tamanho de amostra de 270 sujeitos. Acrescentando 10% para possíveis perdas e recusas o tamanho da amostra deverá ser 300.

4.4 Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) a fim de identificar os dados referentes à caracterização das mulheres e recém-nascidos, história obstétrica, uso de drogas e álcool e aleitamento materno.

A seguir são descritas as variáveis maternas obtidas em prontuário eletrônico.

Idade: Em anos completos no momento da entrevista. Sendo categorizados em faixa etária dividida entre: 16 a 20 anos, 21 a 25 anos, 26 a 30 anos, 31 a 35 anos, 36 a 42 anos.

Número de gestações: Número de vezes que a mulher ficou grávida, incluindo a atual.

Paridade: É o número total de partos/cesarianas ocorridos.

Número de partos: Será considerado o número de partos vaginais anteriores.

Número de cesarianas: Será considerado o número de cesarianas anteriores.

Número de abortos: Morte ou expulsão ovular antes da 22ª semana de gestação, ou do produto de concepção com menos de 500 gramas de peso (BRASIL, 2006). Será considerado o número de abortos ocorridos.

Número de consultas pré-natal: Número de consultas pré-natal registradas na carteira pré-natal. Será confirmado com a puérpera o número de consulta, caso a mesma mencione consultas não registradas a mesma será computada.

Complicações maternas na gestação atual: Complicações maternas clínicas e/ou obstétricas na gestação atual.

Teste rápido para maconha e cocaína na internação hospitalar: Resultado do teste rápido para uso de drogas (maconha e cocaína), positivo ou negativo.

É um teste que verifica se a puérpera utilizou alguma das drogas apontadas nas últimas 24h. Entende-se como COC (Cocaína) e THC (Maconha, Cannabis ou Tetrahydrocannabinol). É um teste rápido cromatográfico de fluxo lateral para a detecção de Cocaína, Tetrahydrocannabinol e seus metabólitos em urina humana nas concentrações cut-off de 150 ng/mL (COC) e 50 ng/mL (THC).

Score da Escala Audit (*Alcohol Use Disorders Identification Test*): Avaliação dos níveis do uso de álcool, serão considerados os parâmetros registrados do prontuário eletrônico da mulher: baixo risco, risco moderado, alto risco e risco severo (WHO, 2001).

Aleitamento materno: Serão considerados a solicitação de consultoria de aleitamento materno e sua indicação, dificuldades na amamentação e o padrão de aleitamento materno na alta hospitalar, conforme classificação abaixo (BRASIL, 2009):

- Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- Aleitamento materno predominante: quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- Aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.
- **Contraindicação do Aleitamento materno:** Quando a criança recebe outro alimento que não leite materno.

A seguir são descritas as variáveis maternas obtidas por meio de entrevista.

Cor/Raça: Será considerada a cor autodeclarada, de acordo com as categorias utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) no censo demográfico 2010. Serão consideradas as seguintes categorias: branca, preta, parda/morena/mulata, amarelo e indígena;

Escolaridade: Caracterizado em: Ensino fundamental completo ou incompleto, Ensino Médio completo ou incompleto, Ensino superior completo ou incompleto.

Situação marital: Estado civil relatado pela mulher no momento da entrevista, sendo categorizada em: solteira, casada, divorciada ou viúva.

Ocupação: Se a puérpera exercia até antes do parto algum tipo de atividade remunerada ou não.

Renda mensal: Número total de salários mínimos da mulher. Em salário mínimo vigente que é de R\$ 1.212,00 mensais em 2022, conforme estabelecido pela Medida Provisória nº 1.091/2021 (BRASIL, 2021). Categorizada em: Menos que 1 ou 1 salário mínimo vigente, até 2 salários mínimos e 3 ou mais salários mínimos.

Gravidez atual planejada: Relato da mulher sobre o planejamento ou não da gravidez atual.

Uso de drogas na gestação atual: Se a mulher fez uso ou não de maconha e/ou cocaína na gestação atual e especificar tipo(s) de droga(s) utilizada(s).

A seguir são descritas as variáveis neonatais obtidas em prontuário eletrônico.

Idade gestacional: Será baseada no Método Capurro (sistema de avaliação da idade gestacional do recém-nascido baseado em critérios físicos e neurológicos) (WATANABE, 2000).

Classificação da Idade gestacional: Será dividida em recém-nascidos prematuros (nascidos antes das 37 semanas de gestação) ou a termo (nascidos entre 37 e 41 semanas).

Sexo: Classificado em feminino, masculino ou indeterminado.

Peso: Peso do nascimento em quilogramas

Apgar: A avaliação clínica do recém-nascido (RN) foi proposta por Virginia Apgar em 1953 e 1958, tendo como sinais avaliados: força muscular, frequência de batimentos do coração, reflexo, respiração e cor. A somatória desses sinais gera uma nota que varia de 0 a 10. Será considerado o Apgar do 1º e 5º minuto de vida do recém-nascido.

Classificação: Relação do peso do recém-nascido com a idade gestacional, classificada em PIG (Pequeno para Idade Gestacional), AIG (Adequado para Idade Gestacional) e GIG (Grande para a Idade Gestacional).

Complicações do recém-nascido: Alterações clínicas apresentadas pelo recém-nascido.

4.5 Coleta dos dados

Realizou-se um levantamento dos nascimentos por meio da consulta da Planilha de Ocorrências da Área Restrita da Unidade de Centro Obstétrico, sendo preenchida a planilha de critérios de inclusão e exclusão do estudo (APÊNDICE B). As puérperas e recém-nascidos que contemplaram os critérios de inclusão foram identificados por meio do número de registro do prontuário.

Em seguida, foi realizado convite à puérpera para participação na pesquisa e apresentação do TCLE (APÊNDICE C), a partir do aceite, aplicou-se o instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) pela acadêmica pesquisadora na Unidade de Internação Obstétrica do HCPA. Os dados foram obtidos por meio de consulta ao prontuário materno e do recém-nascido e aplicação de questionário estruturado à puérpera. O período estimado para esclarecimentos sobre a pesquisa, assinatura do termo de consentimento e a coleta de dados, foi de até 15 minutos por participante.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2022.

4.6 Análise dos dados

Os dados obtidos no presente estudo foram organizados em banco de dados no *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22. Para o processo de digitação, realizou-se uma validação do banco de dados por meio de via dupla digitação.

Desse modo, foi realizada a análise descritiva das variáveis pesquisadas, sendo as variáveis quantitativas analisadas mediante o uso de medidas de tendência central e de variabilidade, utilizando a média e desvio padrão para aquelas com distribuição normal ou mediana e intervalo interquartil para as assimétricas. As variáveis qualitativas foram analisadas por meio de frequências absolutas e relativas. A análise dos dados foi realizada no SPSS, versão 22, sendo os resultados apresentados por meio de tabelas e gráficos.

4.7 Aspectos Éticos

O presente projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (ANEXO B) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP/HCPA), sob parecer n.º 5.339.027 (ANEXO C). Foram cumpridos os termos da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

As mulheres, maiores de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE C) e as menores de 18 anos, que aceitarem participar da pesquisa, assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE (APÊNDICE D), em duas vias iguais, em que constou os objetivos da pesquisa e que os riscos são considerados mínimos aos participantes, relacionados a um possível desconforto ao responder às perguntas.

A pesquisa apresentou como benefícios o conhecimento do perfil da população estudada, possibilidade de proposição de melhorias no atendimento e realização de capacitação dos profissionais, bem como auxiliar na realização de ações efetivas neste âmbito.

Assegurou-se à participante a confidencialidade da informação, o seu nome não será divulgado e o banco de dados utilizado para análise não continha nenhum dado de identificação, codificado por sequência numérica. Todos os instrumentos de coleta de dados (formulários em papel para a coleta e o banco de dados) serão armazenados por cinco anos em locais institucionais de armazenamento.

Os autores do estudo assinaram o Termo de Responsabilidade para Utilização de Dados Institucionais (ANEXO A).

A temática do uso de drogas, apesar de sensível, é amplamente discutida ao longo da gestação, tendo em vista sua repercussão durante o ciclo gravídico puerperal e ao feto/recém-nascido. Desta forma, é considerada inerente a esse contexto, tanto pelos profissionais quanto pelas mulheres.

Ressalta-se que na instituição em que foi desenvolvido o presente estudo, existe uma rotina estabelecida para o acompanhamento e apoio das mulheres com contra-indicação da amamentação em decorrência do exame toxicológico positivo realizado pela equipe multiprofissional. O estudo não trouxe implicações/prejuízos aos encaminhamentos e condutas assistenciais.

5 RESULTADOS

O presente estudo apresenta os resultados parciais sobre o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica de um hospital universitário. A amostra constituiu-se de 176 mulheres, das quais 17 (9,6%) tiveram o teste toxicológico positivo, sendo nove (5,1%) mulheres com THC positivo e oito (4,5%) COC positivo. Ressalta-se que duas mulheres apresentaram THC e COC positivos.

A seguir, na Tabela 1, serão apresentados os achados referentes à caracterização das mulheres participantes do estudo.

Tabela 1. Distribuição das puérperas segundo faixa etária, escolaridade, situação marital, ocupação e renda familiar, de acordo com resultado do teste rápido para maconha e cocaína. Porto Alegre, 2022. (N=176).

Variáveis	TOTAL (n=176) n (%)	THC + (n=9) (%)	n	COC + (n=8) n (%)
Faixa etária				
16 a 20 anos	21 (11,9)	2 (22,2)		1 (12,5)
21 a 25 anos	55 (31,3)	3 (33,3)		2 (25,0)
26 a 30 anos	46 (26,1)	3 (33,3)		2 (25,0)
31 a 35 anos	36 (20,4)	1 (11,1)		2 (25,0)
36 a 42 anos	18 (10,2)	0 (0,0)		1 (12,5)
Cor				
Branca	100 (56,8)	5 (55,6)		4 (50,0)
Preta	26 (14,7)	1 (11,1)		0 (0,0)
Parda/Morena	45 (25,6)	3 (33,3)		4 (50,0)
Amarela	1 (0,6)	0 (0,0)		0 (0,0)
Indígena	4 (2,3)	0 (0,0)		0 (0,0)

Escolaridade

Ens. Fund. Completo	23 (13,1)	2 (22,2)	2 (25,0)
Ens. Fund. Incompleto	29 (16,5)	1 (11,1)	3 (37,5)
Ens. Médio Completo	57 (32,4)	3 (33,3)	1 (12,5)
Ens. Médio Incompleto	32 (18,2)	3 (33,3)	2 (25,0)
Ens. Superior Completo	14 (7,9)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ens. Superior Incompleto	21 (11,9)	0 (0,0)	0 (0,0)

Situação Marital

Solteira	128 (72,7)	8 (88,9)	5 (62,5)
Casada	45 (25,6)	1 (11,1)	3 (37,5)
Divorciada	3 (1,7)	0 (0,0)	0 (0,0)

Ocupação

Sim	85 (48,3)	6 (66,7)	3 (37,5)
Não	91 (51,7)	3 (33,3)	5 (62,5)

Renda Mensal (n=85)*

≤1 salário mínimo	22 (25,9)	1 (11,1)	2 (25,0)
2 salários mínimos	52 (61,2)	5 (55,6)	1 (12,5)
≥ 3 salários mínimos	11 (12,9)	0 (0,0)	0 (0,0)

*Mulheres que referiram ter ocupação.

Na tabela 1, considerando todas as mulheres participantes do estudo, verificou-se que a maioria delas encontra-se na faixa etária de 21 a 25 anos (31,3%), são brancas (56,8%), com ensino médio completo (32,4%), são solteiras (72,7%). Quanto à ocupação, 48,8% referiram

possuir, com renda de dois salários mínimos, a maioria delas. Atentando para os resultados de THC e COC positivo, verificamos algumas características semelhantes, a maioria das mulheres encontrava-se na faixa etária de 21 a 30 anos e eram solteiras. Quanto à cor, a maioria das mulheres com THC positivo eram brancas, já entre as mulheres COC positivo a distribuição delas foi homogênea, considerando mulheres brancas e pardas. Referente à escolaridade, mulheres com THC positivo tinham ensino médio incompleto ou concluído, por outro lado, as mulheres COC positivo referiram ensino fundamental incompleto. Relativo à ocupação e remuneração, do mesmo modo, observa-se uma diferença entre os achados, a maioria das mulheres THC positivo tinham ocupação (66,7%) com renda de dois salários mínimos (55,6%), por outro lado, as mulheres COC positivo na sua maioria não tinham ocupação.

Quanto à história obstétrica das participantes do estudo, verificamos que a maioria das mulheres encontrava-se na primeira ou segunda gestação, 28,4% e 30,7% respectivamente. Quando verificamos o número de gestações nas mulheres com o teste toxicológico positivo, constatamos que aquelas com THC positivo, a maioria era secundigestas (55,6%), enquanto mulheres COC positivo eram tercigestas (37,5%).

Considerando o pré-natal, verificamos que 69,3% das mulheres participantes do estudo realizaram pré-natal, com média de 5 consultas. Entre aquelas com teste toxicológico positivo identificaram-se 58,82% não realizaram pré-natal e/ou informação não constava no seu prontuário, três mulheres COC positivo e quatro com THC positivo realizaram pré-natal, com média de 8,6 e 7,3 consultas respectivamente.

No que se refere às complicações maternas, constatou-se que entre as 176 mulheres entrevistadas, 90 (51,1%) apresentaram pelo menos uma complicação durante a gestação, parto e pós-parto. Considerando o resultado do teste toxicológico entre as mulheres com complicações, quatro apresentaram THC positivo e quatro COC positivo.

Tabela 2. Complicações maternas mais frequentes, apresentadas durante a gestação, parto e pós-parto, correlacionadas com resultado positivo do teste rápido para maconha e cocaína. Porto Alegre, 2022. (N=8).

Complicações maternas*	THC + (n=4) n (%)	COC + (n=4) n (%)

Diabetes Gestacional	3 (75,0)	1(25,0)
Sífilis	2 (50,0)	2 (50,0)
Infecção do Trato Urinário	1 (25,0)	0 (0,0)
Síndromes Hipertensivas	0 (0,0)	1 (25,0)
Toxoplasmose	0 (0,0)	1(25,0)

*Algumas mulheres apresentaram mais que uma complicação

A tabela 2 apresenta a distribuição das complicações maternas entre as mulheres com teste toxicológico positivo, sendo Diabetes Gestacional mais frequente entre aquelas com THC positivo e Sífilis entre as mulheres com COC positivo.

Considerando as mulheres que apresentaram complicações, contudo o resultado do teste sorológico foi negativo (n=82), a complicação mais frequente foi diabetes gestacional (n=66; 80,4%), síndrome hipertensiva (n=51; 62,1%), sífilis (n=28; 34,1%), infecção do trato urinário (n=25; 30,4%) e streptococcus B (n=24; 29,2%).

Seguidamente, serão apresentados os achados referentes aos 176 recém-nascidos incluídos no estudo. Quanto a caracterização dos recém-nascidos, constatou-se que a maior parte era do sexo feminino (51,1%), nasceram a termo (86,4%) apresentando Capurro de 39 semanas (31,3%) e foram classificados como adequados para idade gestacional (80,7). Relativo ao Apgar, a média no primeiro minuto foi de classificação 9 (41,5%) e no quinto minuto de classificação 9 também (58,5%). Atentando para a caracterização dos recém-nascidos de mães com resultados de THC e COC positivos, constatou-se que a maior parte era do sexo masculino (52,9%), características distintas comparadas aquelas com teste negativo, que apresentaram maioria do sexo feminino (51,1%). Já as variáveis semelhantes foram que a maioria, também, nasceu a termo (88,2%), apresentaram prevalência de Capurro de 40 semanas (35,2%) e classificados como adequados para idade gestacional (58,8%). No entanto, é importante ressaltar que seis recém-nascidos de mulheres COC e THC positivo, apresentaram baixo peso ao nascer (35,2%), sendo assim, considerados pequenos para a idade gestacional.

Relativo ao Apgar, quando relacionado ao THC, o Apgar médio no primeiro minuto foi 9 (55,6%) e quando relacionado ao COC, foi 8 (62,5%). No quinto minuto, foi definida

classificação 9 para THC e COC, com percentis, respectivamente, 77,8% e 62,5%, média equivalente às mulheres com teste negativo.

No tocante das complicações clínicas, verificou-se a ocorrência de algum tipo de complicação em 34 recém-nascidos (19,3%), as mais frequentes a taquipnéia (n=4; 2,3%), baixa saturação (n=18; 10,2%), bradicardia (n=6; 3,4%) e cianose (n=3; 1,7%). Já dentre os recém-nascidos de mães com resultados de THC e COC positivo, apenas quatro apresentaram complicações: dois com teste positivo para THC (22,2%) e dois para COC (25%). Dentre as complicações apresentadas, aponta-se a taquipneia (n=1; 11,1%), baixa saturação (n=2; 23,6%) e a taquipneia associada com a baixa saturação (n=1; 12,5%).

Por fim, serão apresentados os achados do estudo referente ao aleitamento materno. Das 176 mulheres participantes do estudo, 32 (18,2%) apresentaram dificuldades com a amamentação, sendo que para 14 (8%) foi solicitada a consultoria em aleitamento materno. Dentre as motivações para solicitação de consultoria verificaram-se problemas relacionados a pega incorreta (5,1%), dificuldade de pega (1,1%), ausência de colostro (0,6%). As demais, 18 mulheres, referiram dificuldades na amamentação, manejadas pela equipe assistencial, entre as dificuldades mais frequentes destaca-se pega inadequada do RN (5,1%), trauma mamilar (2,8%), técnica inadequada (2,3%) e trauma mamilar aliada à Pega inadequada do RN (2,3%).

O padrão de aleitamento materno apresentado na alta hospitalar, considerando todas participantes do estudo, foi o aleitamento materno exclusivo (91,5%). Em mulheres com resultados de THC e COC positivo, essa taxa de aleitamento materno exclusivo na alta foi 88,9% em mulheres THC positivo e 62,5% em COC positivo. A contraindicação da amamentação em mulheres COC positivas ocorreu em 37,5% das mulheres e 12,5% entre as mulheres THC.

6 DISCUSSÃO

O consumo de drogas ilícitas aumentou nos últimos anos, sendo considerado um problema de saúde categorizado pela Organização Mundial da Saúde (ANTUNES et al., 2018; TAVELLA et al., 2020; MACHADO et al., 2021). Estudos apontam que as drogas ilícitas mais consumidas entre gestantes são a cocaína, também na sua forma enquanto “crack”, e a maconha (ARAGON et al., 2020; RIBEIRO; FERNANDES, 2021; MARANGONI et al., 2022). O presente estudo e outros corroboram quanto às drogas ilícitas mais utilizadas por este determinado grupo (TAVELLA et al., 2020; SILVA et al., 2020; SILVA et al., 2022).

Ao estimar a prevalência do uso de drogas de abuso nas gestantes, estudo aponta que 19,2% foram usuárias de drogas de abuso no período gestacional (SILVA et al., 2020). No presente estudo a frequência de teste toxicológico positivo foi inferior, contudo verificamos estudo com taxas ainda menores, em que 5,8% das mulheres relataram o uso de drogas ilícitas durante a gestação, desse modo, fazendo com que elas fossem encaminhadas para o ambulatório de alto risco para o acompanhamento do pré-natal especializado (ANTUNES et al., 2018).

Tal prevalência reflete um problema de saúde pública, pois estas gestantes são consideradas de alto risco. Portanto, compreende-se que o uso de drogas atua em conjunto com os aspectos sociais demográficos, sendo necessária a elaboração e estruturação de um plano de cuidado individualizado e simplificado, garantindo a prevenção e proteção à saúde da mulher e do recém-nascido (SILVA et al., 2020). Além disso, com mudanças na legislação e política mundial, o aumento da aceitação legal e social da maconha pode impactar na prevalência do uso de cannabis, o que pode estar associado a um aparente declínio da nocividade percebida do seu uso ao longo do tempo. Assim como a cocaína, a maconha segue sendo uma droga considerada ilícita em nosso país, mas seu consumo tem aumentado ao longo dos anos (SANTANA et al., 2021).

Quando analisadas as características das puérperas deste estudo, verificamos que elas apresentaram um perfil social demográfico muito semelhante, quando comparadas aos demais estudos (ARAGON et al, 2020; RIBEIRO; FERNANDES, 2021; MARANGONI et al., 2022).

As puérperas com testagem positiva para THC e COC do presente estudo apresentam características que se assemelham a de outros estudos. Pesquisa analisou o desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas, em que a média da faixa etária variou entre 15 e 35 anos,

declararam-se como brancas, casadas ou em união estável e a situação financeira variava entre um e dois salários mínimos (ANTUNES et al., 2018) e pesquisa que estimar a prevalência do uso de drogas de abuso nas gestantes e associar com as variáveis escolaridade, renda familiar, raça e número de gestações, no qual as gestantes tinham idade entre 19 e 29 anos, predomínio da raça não branca, tempo de estudo ≤ 9 anos, renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e multigestas (SILVA et al., 2020).

Dentre as complicações maternas apresentadas neste estudo, as mais frequentes foram Diabetes Gestacional e Sífilis. Em um estudo de Minas Gerais, com uma amostra de 5841 gestantes, apontou 1,5% de prevalência no consumo de drogas ilícitas por este determinado grupo e quando analisadas as complicações obstétricas, 3,4% apresentaram Diabetes Gestacional (CURY et al., 2022) e em outro, da Serra Catarinense, apontou que 1,2% das mulheres que apresentavam Sífilis durante a gestação, recorriam a drogas ilícitas (CANANI et al., 2022). Entretanto, não foram encontrados muitos estudos sobre essa temática, percebe-se que a relação entre uso de drogas ilícitas e complicações maternas não é frequentemente realizada.

O Pré-Natal é a melhor forma de realizar ações de educação em saúde, detectar o uso de drogas por gestantes e, se necessário, realizar encaminhamentos para atendimentos especializados. Desse modo, os profissionais de saúde que atuam no atendimento direto às gestantes e puérperas precisam estar preparados para reconhecer e intervir quando for necessário, de modo a garantir o bem-estar da mulher e do recém-nascido.

Em geral, apenas durante o pré-natal, quando a gravidez já está instituída, a prática do consumo é detectada (MARANGONI et al., 2022). Assim, apresenta-se a importância e necessidade de os profissionais de saúde procurarem formas de abordar esta temática entre as mulheres em idade fértil, começando principalmente pelas consultas de saúde da mulher.

Alguns estudos abordam que o acompanhamento pré-natal pelas gestantes usuárias de drogas é falho, além de apresentar baixa adesão devido ao preconceito, não só por parte da sociedade, quanto dos profissionais de saúde (ARAGON et al., 2020; RIBEIRO; FERNANDES, 2021; MARANGONI et al., 2022). O diagnóstico e a intervenção precoce é importante para diminuir as possíveis e prováveis complicações que o uso abusivo de drogas pode provocar na mãe e, conseqüentemente, no recém-nascido.

A divulgação da informação à gestante é de extrema importância, esclarecendo os riscos que o consumo de drogas pode acarretar-lhe e ao bebê. No entanto, para que a assistência seja efetiva é necessária a criação de vínculo entre a mulher e o profissional de

enfermagem, bem como a confiança nele. Esta formação ocorre por meio do acolhimento, característica de extrema importância para ocorrer a adesão da gestante ao pré-natal e às orientações indicadas.

Desse modo, a partir do acompanhamento pré-natal realizado corretamente e sem preconceito, com profissionais éticos e sensibilizados a esta problemática extremamente social, grave e recorrente em nossa sociedade, é que conseguiremos intervir e aperfeiçoar a assistência junto às gestantes e puérperas usuárias de drogas.

Analisando as características dos recém-nascidos, estudo realizado no Acre, corroborou a nossa pesquisa apontando que, dentre as características clínicas dos recém-nascidos, a maior parte era do sexo masculino, a termo e com peso adequado para idade gestacional, Apgar 1º e 5º minuto maior que sete (MAIA et al., 2020).

Entre os principais efeitos do uso da cocaína durante a gestação para o recém-nascido, estão baixo escore de APGAR, prematuridade, baixo peso ao nascer e sífilis congênita (REIS; MENEZES; JARDIM, 2021). Comparado ao nosso estudo, mulheres com COC positivo apresentaram maior índice de sífilis congênita, além de menor adesão ao pré-natal, desse modo acarretando complicações para o recém-nascido, como baixo peso ao nascer.

A principal explicação para a essa ocorrência relaciona-se com a vasoconstrição induzida por drogas também leva à redução do fluxo placentário, com repercussões significativas no crescimento fetal e peso. Por isso, a cocaína contribui para restringir o crescimento do feto (REIS; MENEZES; JARDIM, 2021). Ainda, o uso materno de drogas ocasiona a redução da chegada de nutrientes e de oxigênio para a placenta e, desse modo, atinge o feto, podendo acarretar inúmeras consequências em seu desenvolvimento neonatal. As consequências citadas são: alterações no reflexo de sucção, baixo peso ao nascer, tremores, sudorese excessiva, choro estridente e até mesmo convulsões (REIS; MENEZES; JARDIM, 2021).

Sobre o aleitamento materno, a classificação de risco de uso de substâncias durante a lactação pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2017), considera a maconha e a cocaína como perigosas, mas recomenda explicitamente que mães usuárias regulares de drogas de abuso não devem amamentar seus filhos. Para as usuárias ocasionais, sugere a suspensão do aleitamento por um tempo variável, conforme a droga consumida.

Estudo aponta que mães usuárias regulares de drogas amamentam seus filhos exclusivamente, deste modo torna-se relevante refletir sobre a importância de garantir suporte adequado e atendimento especializado para essas mulheres na proteção de sua saúde e de seus

bebês (RIBEIRO; FERNANDES, 2020). Por outro lado, estudo aponta que não haver evidências suficientes sobre a detecção da cocaína e da maconha no leite materno para recomendar com segurança a suspensão do aleitamento materno, embora haja demonstração de que, mesmo em pequena porcentagem, o leite materno pode conter a droga consumida pela mãe e, dessa forma, expor a criança a tais substâncias (RIBEIRO e FERNANDES, 2020).

Ressalta-se que a maconha pode alterar o crescimento e o desenvolvimento normal do cérebro na primeira infância. Desse modo, efeitos neurológicos têm sido evidenciados em recém-nascidos como depressão da consciência, diminuição do tônus muscular e dificuldade de sucção (PASCALE; LABORDE, 2019). O uso de drogas pode prejudicar a amamentação por desequilíbrio comportamental apresentado pela mãe, como sinais de abstinência e/ou pelos efeitos colaterais que determinadas drogas podem causar ao recém-nascido, como citados anteriormente (ANTUNES et al., 2018).

Um aspecto relevante associado às repercussões do uso de drogas pela mãe e o cuidado do recém-nascido é a amamentação. Os benefícios do aleitamento materno estão muito bem estabelecidos nos mais diversos aspectos imunológicos, gastrintestinais, neurológicos, cognitivos e emocionais. Por outro lado, a possibilidade de passagem de substâncias pelo leite materno e suas eventuais consequências podem limitar a amamentação. Em um estudo apresentado em São Paulo, apontou que a taxa de amamentação no momento da alta hospitalar foi de 60,5% (23/38), sendo apenas 37% em aleitamento exclusivo (MOUKBEL, 2021).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (2008), as estatísticas anuais de unidades de maternidade devem indicar que pelo menos 75% das parturientes do ano anterior amamentam exclusivamente ou alimentam seus filhos exclusivamente com leite materno do nascimento à alta ou, caso isso não aconteça, que seja por motivos médicos justificados ou escolhas plenamente informadas. Ressalta-se que não foram encontrados estudos analisando especificamente a taxa de aleitamento materno em puérperas usuárias de drogas na alta hospitalar.

Considerando a população em geral, verifica-se que existem dificuldades para manter o aleitamento materno, como a dificuldade de “pega”, a falta de incentivo recebido da família, falta de orientação, as contradições no que se refere ao saber o que é bom e o que não é bom ao amamentar, idade materna, coabitação com a avó, as histórias de vida, acompanhamento irregular na consulta pré-natal, e outros fatores (SANTOS; SANTOS; OLIVEIRA, 2019). O ingurgitamento das mamas ou os mamilos invertidos são problemas frequentemente

apresentados pelas mulheres no puerpério. É de responsabilidade do profissional enfermeiro orientá-la sobre a posição correta do RN no ato da amamentação, favorecendo assim a melhor pega no ato da sucção e assim abandonar a prática antiga de preparo físico da mama, que não tem benefícios comprovados. Ainda, outra prática que deve ser orientada é a ordenha mamária com o auxílio da bomba de sucção, no âmbito hospitalar, e posteriormente essa mulher deve ser orientada como realizar essa prática de forma manual (ABREU et al., 2022). Por fim, destaca-se que não foram encontrados estudos que apontem dificuldades de aleitamento materno em puérperas usuárias de drogas.

7 CONCLUSÕES

Os estudos apresentam frequência de teste toxicológico positivo variadas. As características das mulheres têm resultados positivos e negativos, sendo a principal complicação na gestação a Diabetes gestacional nos dois grupos. No tocante à caracterização dos recém-nascidos de mães com resultados de THC e COC positivos, era na maioria do sexo masculino, características distintas comparadas aquelas com teste negativo e semelhantes entre os grupos: o nascimento a termo, capurro de 40 semanas e eram AIG. Referente às complicações, a mais frequente foi a taquipneia, em recém-nascidos de mães teste positivo e negativo. Na alta hospitalar a taxa de aleitamento materno exclusivo encontra-se superior ao recomendado e a principal dificuldade foi a pega incorreta. A taxa de aleitamento materno exclusivo na alta foi menor entre as mulheres com teste positivo para cocaína.

Tais achados mostram diferenças entre os grupos estudados, sendo que os desfechos podem ter relação com a condição do uso de droga na gestação. Portanto, a atenção pré-natal qualificada deve ser um momento oportuno para orientações acerca do impacto do uso de substâncias ilícitas durante a gestação, tanto para o feto quanto para a mulher. Considera-se que momentos de escuta e orientações específicas conforme as necessidades de cada uma das mulheres seja importante para conscientização da mesma acerca da interrupção do uso de substâncias na gestação. Outras estratégias de promoção da saúde devem ser consideradas visando o alcance dessa população.

Assim, a qualidade do serviço de saúde e a qualificação profissional são aspectos importantes para apoio às mulheres usuárias de drogas ilícitas, com acompanhamento especializado e disponibilidade de recursos diversos.

Apesar de o uso de drogas ilícitas durante o ciclo gravídico puerperal ser um problema de saúde pública, verificamos que poucos estudos abordam essa temática. Ainda, notou-se a escassez de estudos que versam sobre as complicações clínicas maternas e neonatais com o uso de drogas. Deste modo, torna-se relevante o desenvolvimento de futuras pesquisas no sentido de conhecer com maior profundidade tal temática, possibilitando assim ajustes ou novas estratégias assistenciais para a atenção à saúde da população.

Entre as limitações do estudo, consideramos a não finalização da coleta de dados, o que não permitiu conhecer a real frequência de mulheres com teste positivo e assim analisar o seu impacto na gestação e recém-nascido. Será continuada coleta de dados até concluir a amostra estimada no estudo. Ainda, ressalta-se a discussão dos achados foram limitadas, uma

vez que não foram encontrados estudos analisando especificamente a taxa de aleitamento materno e pesquisas que apontem dificuldades de aleitamento materno em puérperas usuárias de drogas na alta hospitalar.

Por fim, acreditamos que os achados do estudo poderão nortear discussões visando melhoria na atenção às mulheres usuárias de drogas durante a gestação e no pós-parto acompanhamento da mulher e também do recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rayssa Santos et al. Aleitamento materno:dificuldades encontradas pelas mulheres e os auxílios e estratégias do enfermeiro diante ao incentivo. **Glob Acad Nurs.**, v.3, e.243, p. 1-6, 2022. Disponível em:

<<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globalacadnurs/article/view/308/497>>.

Acesso em: 18 Set. 2022.

APICE ON. Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia. 2021. Disponível em <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/apice/wp-content/uploads/2019/09/O_projeto_ApiceOn.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2022.

ANTUNES, Marcos Benatti; DEMITTO, Marcela de Oliveira; PADOVANI, Camila; ELIAS, Kelye Cristina de Moura; MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de; PELLOSO, Sandra Marisa. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 211-218, 21 dez. 2018. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161451/155402>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

ARAGON, Samara Coelho et al. ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL COMO FATOR DETERMINANTE PARA DIMINUIÇÃO DE GRÁVIDAS USUÁRIAS DE DROGAS E REPERCUSSÕES NOS NEONATOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Rev Amazônica: Science & Health**, v. 8, n. 1, 2020. Disponível em:

<<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3088>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

BARROSO, Cristina Ribeiro Dias; GUIDORENI, Cristiana Gorgati. Alteração neuropsicológica causada pelo uso cônico de cocaína. **Rev. Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda**, v.1, n.1. Volta Redonda, 2018. Disponível em

<<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cienciasmedicas/article/view/514>>. Acesso em 3 Out. 2021.

BÉRGAMO, Bianca Ferraz; GARCIA, Marize Aparecida Theobaldo; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. Riscos e Danos do uso da cocaína na gestação. **Rev. Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n.1, Maio 2021. Disponível em

<http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/fsper4AA0sL7tBk_2021-7-2-16-29-31.pdf>. Acesso em: 14 Out. 2021.

BIANCHINI, Bianca Vendruscolo; PIZOLOTTO, Ana Laura Zuchetto; MORESCHI, Claudete; ZAMBERLAN, Claudia; SANTOS, Bianca Zimmermann; MARONEZE, Marília Cunha; DOTTO, Patrícia Pasquali. Uso de Drogas Ilícitas na gestação e repercussões no nascimento prematuro e de baixo peso. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 611-622, 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2715>>. Acesso em: 10 Jan. 2022.

BORGES, Rogério Boff et al. Power and Sample Size for Health Researchers: uma ferramenta para cálculo de tamanho amostral e poder do teste voltado a pesquisadores da área da saúde. **Clinical & Biomedical Research**, [S.l.], v. 40, n. 4, apr. 2021. ISSN 2357-9730. Available at: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/109542>>. Acesso em: 21 Dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em: 16 Jan 2022.

BRASIL. **Medida provisória nº 1.091**, de 30 de dezembro de 2021. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515 &pagina=1 data=31/12/2021 total Arquivos=646> Acesso em: 16 jan 2022.

CANANI, Renata Galli; SOUZA, Maria Clara Formolo de; BELLINATI, Natalia Veronez da Cunha; MASIERO, Anelise Viapiana; SILVA, Bruna Fernanda da. Prevalência de sífilis gestacional e fatores associados: um panorama da serra catarinense. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S.L.], v. 12, n. 37, p. 323-333, 13 mar. 2022. Disponível em: <<http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/576/592>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

CAPELETTI, Andrea de Oliveira; LINS, Jéssica Pereira; GIOTTO, Ani Cátia. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. **Rev Inic Cient Ext**, v.2, e.2, p.323-8, 2019. Disponível em

<<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/282/220>>.

Acesso em: 10 Out. 2021.

CAVALCANTE, Alícia Daniele Calaça; NETO, Josberto Teixeira de Almeida; ALMEIDA, Luana Ferreira; MOURA, Thayna Santos; FERMOSELI, André Fernando. ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS E COGNITIVAS DECORRENTES DO USO CRÔNICO DA MACONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Ciências Humanas e Sociais**, v. 6, n.1, p. 85-9, 2020. Disponível em

<<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/8204/3963>>. Acesso em: 12 Jan. 2022.

CHIQUETTO, Camila Maria. Puérperas com história de uso de cocaína e crack: percepção da assistência recebida na gestação e no puerpério. São Paulo, 2018. Disponível em

<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995878/tcr-camila-psi-hmec.pdf>>. Acesso em: 07 Out. 2021.

CLEMENTINO, Caroline Valério; BOSKA, Gabriella de Andrade; SILVA, Júlia Carolina de Mattos Cerioni; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira; CLARO, Heloísa Garcia; SOUZA, Maria Regina Camargo Ferraz. Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, v.29, e. 56246, Rio de Janeiro, 2021.

Disponível em <[https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/56246/39485)

[publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/56246/39485](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/56246/39485)>. Acesso em: 10 Out. 2021.

CURY, Ana Carolina Guedes; CAMPOS, Arthur Bernardo Gontijo Torres Nunez; SANTOS, Beatriz Lélis; MIRANDA, Livia Alves; SANTIAGO, Millena Grossi Siervo; MELO, Viviane Araújo Moreira de; DAMIANSE, Laura Alcântara; PENEDO, Maria Eduarda Millen; ZIMMERMANN, Juliana Barroso. Uso de tabaco, álcool, drogas ilícitas e medicamentos na gestação, aspectos sociais e suas repercussões materno-fetais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 1-10, 1 jun. 2022. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10381/6166>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

DUTRA, Arthur Guimarães Rodrigues; OLIVEIRA, Andreza Gonçalves; CARNEIRO, Beatriz Aragão Pascoal; MEDEIROS, Emilly Cremasco; VEIGA, Katharine Guerra Cunha; LIMA, Raíssa Sanjuan Guedes; BRANDALISE, Thais Kassia; COELHO, Tiago Bernardes;

FERRAZ, Victoria Cristina Rodrigues; ROZA, Tatiane Carolina Batista Nacif. Complicações gestacionais relacionadas ao uso de drogas por gestantes. **Rev. Reac**, v. 35, p. 1-7, 2021.

Disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/8702/5308>>.

Acesso em: 7 Out. 2021.

FERREIRA, Bruna Araújo de Melo; BAÍA, Ialy Virginia de Melo; ALENCAR, Isis Pimentel; BELO, Maria Heloisa de Lima; ALENCAR, Sheila Maria Pimentel; FERMOSELI, Fernando de Oliveira. O uso e abuso da Cocaína: Efeitos Neurofisiológicos. **Rev. Ciências Biológicas e de Saúde**, v.4, n.2, p.359-370, 2017. Disponível em

<<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4572/2629>>. Acesso em: 10 Out. 2021.

INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. Organização Mundial da Saúde. Brasília - DF. 2008. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf

>. Acesso em: 18 Set. 2022.

KANADA, Sibeli Bandoni Ferreira de Melo. Linha de Cuidado como dispositivo para adesão de gestantes usuárias de drogas aos cuidados do pré-natal. São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/22461>>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

LOPES, Karen Barcelos; RIBEIRO, Juliane Portella; DILÉLIO, Alitéia Santiago; TAVARES, Amanda do Rosário; FRANCHINI, Beatriz; HARTMANN, Melissa Hartmann. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Rev. Enfermagem UFSM**, v.11, e.45, p.1-19, 2021. Disponível em

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/54544/html>> . Acesso em: 14 Out. 2021.

MACHADO, Thaisa Orona; SOUZA, Thais Christine Pereira de; LOPES, Gabrielly Mikely Normandia; SILVA, Maria Luciana Lara da; SILVA, Wender Garcia Ramos da; SANTOS, Rayanni Monteiro dos; NEVES, Milena Preissler das; SILVA, Wenderson Bruno Herculano da; MACHADO, Paulo Roberto Ferreira; MARTA, Cristiano Bertolossi. Uso de drogas ilícitas na gestação: quais os malefícios à integridade do bebê?. **Global Academic Nursing Journal**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em:

<<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/181/211>>. Acesso em: 20 Fev. 2022.

MAIA, Jair Alves et al. CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS RÉCEM-NASCIDOS DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS. **DêCiência em Foco**. Acre, v. 4, n.1, p. 45-54, 2020.

Disponível em:

<<https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/448>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

MARANGONI, Sônia Regina; GAVIOLI, Aroldo; DIAS, Lashayane Eohanne; HADDAD, Maria do Carmo Fernandes Lourenço; ASSIS, Fátima Büchele; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. VULNERABILIDADE DE GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 31, p. 1-14, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/Mfj6KXJTkFffhx5zSZzGwSC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

MARANGONI, Sônia Regina et al. CONSUMO DE DROGAS DE ABUSO DURANTE A GRAVIDEZ PELO MÉTODO DE RASTREAMENTO OPORTUNÍSTICO. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 27, abr. 2022. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/79282>>. Acesso em: 14 Set. 2022.

MOUKBEL, Yasmin Ciamaricone. Efeitos da exposição à cocaína ou crack sobre recém-nascidos de gestantes usuárias. Repositório Internacional UNESP. Dissertação. Botucatu. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214259/moukbel_yc_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 18 Set. 2022.

PASCALE, Antonio; LABORDE, Amalia. Efectos del consumo de cannabis durante el embarazo y la lactancia. **Arch. Pediatr. Urug.**, Montevideo, v. 90, n. 3, p. 72-88, jun. 2019.

Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492019000300072&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 11 Set. 2022.

PORTO, Priscilla Nunes; BORGES, Silier Andrade Cardoso; ARAÚJO, Anne Jacob de Souza; OLIVEIRA, Jeane Freitas de; ALMEIDA, Mariza Silva; PEREIRA, Mayara Novais. Fatores associados ao uso de álcool e drogas por mulheres gestantes. **Rev Rene**, v.19, p.1-7, 2018. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324054783003.pdf>>. Acesso em: 14 Out. 2021.

QUINTELA, Juliana Gomides. Ação Educativa voltada para gestantes em uso de substâncias psicoativas. Belo Horizonte. 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32892/1/JULIANA%20GOMIDES%20QUINTELA.pdf>> Acesso em: 01 Nov. 2021.

RAIMUNDO, Juliana Zangirolami; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, v.28, n.3, p.356-360, 2018. Disponível em

<<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/download/152198/149017/323795>>. Acesso em: 14 Out. 2021.

REIS, Gabriela Maciel dos; MENEZES, Fabiana Ramos de; JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa. EFEITOS DO USO DO CRACK E COCAÍNA DURANTE A GESTAÇÃO PARA O RECÉM-NASCIDO. *Enfermagem em Foco*, v.11, n.6, p.92-100, 2021. Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3610/1060>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

RIBEIRO, Julia. Consequências do uso e abuso da cocaína/crack na gestação. 2018.

Disponível em <<http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/3408>> . Acesso em: 10 Out. 2021.

RIBEIRO, Silmara de Fátima Teixeira; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Drug-using nursing mothers and breastfeeding outcome: a cohort study. **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v.17, n.1, p.32-38, 2021. Disponível em

<<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/156968/171662>>. Acesso em: 09 Out. 2021.

SANTANA, Ênale Augusta Silva; NUNES, Yasmin de Sampaio; IBIAPINA, Daniela Fortes Neves; LANDIM, Liejy Agnes dos Santos Raposo. Drogas ilícitas e lícitas e suas consequências durante a estação: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v.10, n.13, 2021. Disponível em

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21409/19187>>. Acesso em: 10 Jan. 2022.

SANTOS, Elisângela Araújo; SANTOS, Simone Silva dos; OLIVEIRA, Amanda de Cassia Costa de. A Enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Revista Expressão Da Estácio**, v.2, n.1, p. 40–52, 2019. Disponível em:

<<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/132/123>>. Acesso em: 18 Set. 2022.

SANTOS, Dálleth Amada Rodrigues; FANTINI, Luiza Mesquita; DELFINO, Maria Laura Do Amparo; THEODORO, Michelly Pires. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v.2, e.3, p.4, 2021. Disponível em <<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1469>>. Acesso em: 5 Out. 2021.

SANTOS, Amanda Cabral; MEIRELES, Camila Pires. A importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e o papel da Enfermagem. **Rev. Coleta Científica**, v.5, n.9, jan-jun, 2021. Disponível em <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/56/47>>. Acesso em: 2 Out. 2021.

SILVA, Crezieli Pinheiro. Drogas ilícitas na gestação: uma revisão bibliográfica sobre os riscos e consequências no desenvolvimento fetal. 2020. 27 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Enfermagem. Universidade Paranaense – UNIPAR. GUAÍRA-PR 2020. Disponível em <<https://tcc.unipar.br/files/tccs/1ea5274781f091e13e0f7d92945cecb5.pdf>>. Acesso em 3 Out. 2021.

SILVA, Milene Fernandes. O USO DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO E A VULNERABILIDADE DA MULHER: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. **RECIMA21-REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v.2, n.6, 2021. Disponível em <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/389/371>>. Acesso em: 12 Jan. 2022.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da; FERNANDES, Carlos Alexandre Molena; TAMAIS, Maria Luana Barretto; COSTA, Aline Balandis; MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 1101-1107, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j5NnS5BkpnypCm9sVLYsqt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 Set. 2022

SILVEIRA, Tatiane Britto et al. Recém-nascidos expostos ao crack durante a gestação: uma revisão crítica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 11220-11232, Mar. 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/7496/6529>>. Acesso em: 11 Set. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação. n.4, Agosto 2017. Disponível em <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento_-_Uso_Medicam_durante_Amament.pdf>. Acesso em: 12 Jan. 2022.

TACON, Fernanda Sardinha de Abreu; AMARAL, Waldemar Neves; TACON, Kelly Cristina Borges. Drogas Ilícitas e gravidez: Influência na morfologia fetal. **Femina**, v. 46, n.1; p. 10-18, 2018. Disponível em <<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf>>. Acesso em: 3 Out. 2021.

TAVELLA, Ronan A.; ABREU, Victória O.M. de; MUCCILLO-BAISCH, Ana Luiza; SILVA JÚNIOR, Flávio M.R. da. Prevalence of Illicit Drug Use During Pregnancy: a global perspective. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, [S.L.], v. 92, n. 4, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aabc/a/mVGntVCNYGCW84HWsKYkb6Q/?format=pdf&lang=en>> Acesso em: 11 Set. 2022.

XAVIER, Daiani Modernel; GOMES, Giovana Calcagno; RIBEIRO, Juliane Portella; MOTA, Marina Soares; ALVAREZ, Simone Quadros; SILVA, Mara Regina Santos. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. **Aquichan**, v.18, n.1, p.32-42, 2018. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v18n1/1657-5997-aqui-18-01-00032.pdf>>. Acesso em: 6 Out. 2021.

WORLD DRUG REPORT. **Unodc Research**. v.21, n.8, p. 11-15, 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_4.pdf>. Acesso em: 3 Out. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. AUDIT: the Alcohol Use Disorders Identification Test: guidelines for use in primary health care. BABOR, Thomas F; HIGGINS-BIDDLE,

John C; SAUNDERS, John B; MONTEIRO, Maristela G. 2nd ed. **World Health Organization**. 2001. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/67205>> Acesso em: 16 jan 2021.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PERFIL DE MULHERES COM TESTAGEM POSITIVA E NEGATIVA PARA MACONHA E COCAÍNA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR OBSTÉTRICA

Nº _____

Registro hospitalar: _____ Leito: _____ Data da entrevista: |__|__|/|__|__|/|__|__|

INFORMAÇÕES SOBRE A PUÉRPERA	
Dados de caracterização - Entrevista	
1. Cor/raça (autodeclarada) [1] branca [2] preta [3] parda/morena/mulata [4] amarelo [5] indígena	
2. Escolaridade [1] Ensino fundamental completo [2] Ensino fundamental incompleto [3] Ensino Médio completo [4] Ensino Médio incompleto [5] Ensino Superior completo [6] Ensino Superior incompleto	
3. Situação Marital (estado civil no momento da entrevista) [1] Solteira [2] Casada [3] Viúva [4] Divorciada	
4. Ocupação - atividade laboral remunerada? [0] Não [1] Sim	
5. Renda mensal (salário mínimo vigente R\$ 1.212,00)	
6. A gravidez atual foi planejada? [1] Sim [2] Não	
7. Fez uso de drogas na gestação atual? [1] Sim [2] Não	

8. Se sim, qual o tipo de droga utilizada? [1] Maconha [2] Cocaína [3] Outras. Especificar: _____ [77] Não se aplica (não fez uso de droga na gestação atual)	
---	--

Dados de Caracterização e História Obstétrica - Prontuário Eletrônico	
9. Idade (em anos completos)	
10. Número de Gestações	
11. Paridade (Número de partos anteriores - (via vaginal e cesariana) [77] Não se aplica (quando for primigesta – nenhum parto anterior)	
11.1 Número de parto via vaginal anterior (0 = nenhum; 1 = um parto via vaginal...) [77] Não se aplica (nenhum parto anterior)	
11.2 Número de cesariana anterior (0 = nenhum; 1 = uma cesariana...) [77] Não se aplica (nenhum parto anterior)	
12. Número de aborto anterior (0 = nenhum; 1 = um aborto...) [77] Não se aplica (nenhum parto anterior)	
13. Número de consultas pré-natal	
14. Complicações na gestação atual [1] Sim [2] Não	
14a. Ameaça de parto prematuro [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14b. Ameaça de aborto [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14c. Amniorrexe prematura [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14d. Cerclagem uterina [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	

14e. Descolamento prematuro de placenta [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14f. Diabetes gestacional [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14g. Estreptococo B [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14h. Gemelaridade [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14i. Infecção urinária [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14j. Oligoâmnio [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14k. Polidrâmnio [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14l. Placenta prévia [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14m. Restrição de crescimento intrauterino [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14n. Sífilis [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14o. Síndromes hipertensivas [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	

14p. Trabalho de parto prematuro [1] Sim [2] Não [77] Não se aplica (sem complicação na gestação atual)	
14q. Outras [1] Sim. Especificar: _____ [2] Não	

Uso de drogas e álcool - Prontuário Eletrônico	
Resultado do teste rápido para drogas	
14. Maconha [1] Positivo [2] Negativo	
15. Cocaína [1] Positivo [2] Negativo	
16. Score da Escala Audit [1] Baixo risco [2] Risco moderado [3] Alto risco [4] Risco severo	

INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO - Prontuário Eletrônico	
17. Foi solicitado consultoria em aleitamento materno? [1] Sim [2] Não	
18. Se sim, qual a indicação da solicitação de consultoria?	
19. Apresentou dificuldade na amamentação? [1] Sim [2] Não	
20. Se sim, quais as dificuldades na amamentação? [1] Trauma mamilar [2] Técnica inadequada [3] Ausência de colostro/leite [4] Pega do RN inadequada [5] Sucção do RN inadequada [6] Outro. Especificar: _____ [77] Não se aplica (não teve dificuldade na amamentação)	

21. Qual o padrão de aleitamento materno na alta hospitalar [1] Aleitamento materno exclusivo [2] Aleitamento materno predominante [3] Aleitamento materno misto ou parcial [4] Contra-indicado AM	
--	--

INFORMAÇÕES DOS RECÉM-NASCIDOS - Prontuário Eletrônico	
22. Idade gestacional (Método Capurro - semanas completas)	
23. Sexo: [1] Feminino [2] Masculino	
24. Peso (em gramas)	
25. APGAR 1º minuto	
26. APGAR 5º minuto	
27. Classificação: [1] PIG [2] AIG [3] GIG	
28. RN apresentou alguma complicação? [1] Sim [2] Não	
29. Se sim, qual a complicação? [1] Hipoglicemia [2] Taquipnéia [3] Síndrome de abstinência [4] Convulsão [5] Outra. Especificar [77] Não se aplica (RN não apresentou nenhuma complicação)	

APÊNDICE B - PLANILHA DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

**Pesquisa: PERFIL DE MULHERES COM TESTAGEM POSITIVA E NEGATIVA PARA MACONHA E COCAÍNA NA
INTERNAÇÃO HOSPITALAR OBSTÉTRICA**

NASCIMENTO		Nº DO LEITO	INICIAIS DO NOME DA PUÉRPERA	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO		CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO				INCLUÍDA NO ESTUDO?	ACEITOU PARTICIPAR DO ESTUDO	Nº ESTUDO	ENTREVISTA	
DATA	HORA			PARTO NO HCPA	REALIZADO TESTE RÁPIDO TOXICOLÓGICO	CONTRA INDICADA AM	PUÉRPERA COVID-19 POSITIVA	ÓBITO FETAL	RN MALFORMADO				DATA	ENTREVISTADOR

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto GPPG (2022-0064) | CAAE (56119722.8.0000.5327)

Título do Projeto: **Perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é conhecer o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Serviço Materno-Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar o convite, sua participação na pesquisa envolverá responder algumas perguntas sobre você e seu bebê, sobre o resultado do seu teste toxicológico, sobre o uso de cocaína e maconha, sobre o pós-parto e ainda consultar algumas informações na carteira pré-natal e no seu prontuário e do bebê, sobre o parto e nascimento. As respostas serão anotadas em um formulário em papel, que ficará sob posse e confidencialidade da pesquisadora responsável. A aplicação do questionário terá uma duração em torno de 30 minutos.

Não são conhecidos riscos para a saúde física/mental pela participação na pesquisa. Porém, poderá haver desconforto pelo tempo de resposta ao questionário, ou pelo conteúdo das perguntas, que envolvem aspectos da intimidade do participante, como informações sobre essa gestação e outras, bem como uso de substâncias.

A participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, poderá contribuir para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, melhoria do atendimento, poderá beneficiar futuros pacientes e contribuirá nos estudos que envolvam uso de drogas e amamentação.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida desistir da participação, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante da participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Prof^ª Helga Geremias Gouveia, pelo telefone (51) 3359-8598, com a pesquisadora Ana Carolina Paim Gomes pelo telefone (51) 99434-8484, com a pesquisadora Márcia Simone de Araujo Machado Siebert pelo telefone (51) 3359-8115 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo e-mail cep@hcpa.edu.br, telefone (51) 33596246 ou Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Local e Data: _____

APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Nº do projeto GPPG (2022-0064) | CAAE (56119722.8.0000.5327)

Título do Projeto: Perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é conhecer o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Serviço Materno-Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar o convite, sua participação na pesquisa envolverá responder algumas perguntas sobre você e seu bebê, sobre o resultado do seu teste toxicológico, sobre o uso de cocaína e maconha, sobre o pós-parto e ainda consultar algumas informações na carteira pré-natal e no seu prontuário e do bebê, sobre o parto e nascimento. As respostas serão anotadas em um formulário em papel, que ficará sob posse e confidencialidade da pesquisadora responsável. A aplicação do questionário terá uma duração em torno de 30 minutos.

Não são conhecidos riscos para a saúde física/mental pela participação na pesquisa. Porém, poderá haver desconforto pelo tempo de resposta ao questionário, ou pelo conteúdo das perguntas, que envolvem aspectos da intimidade do participante, como informações sobre essa gestação e outras, bem como uso de substâncias.

A participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, poderá contribuir para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, melhoria do atendimento, poderá beneficiar futuros pacientes e contribuirá nos estudos que envolvam uso de drogas e amamentação.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida desistir da participação, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante da participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Prof^{ra} Helga Geremias Gouveia, pelo telefone (51) 3359-8598, com a pesquisadora Ana Carolina Paim Gomes pelo telefone (51) 99434-8484, com a pesquisadora Márcia Simone de Araujo Machado Siebert pelo telefone (51) 3359-8115 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo e-mail cep@hcpa.edu.br, telefone (51) 33596246 ou Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para a menor de idade e outra para os pesquisadores.

Nome da menor de idade

Assinatura

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Local e Data: _____

ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS INSTITUCIONAIS



Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais

Título do Projeto

PERFIL DE MULHERES COM TESTAGEM POSITIVA E NEGATIVA PARA MACONHA E COCAÍNA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR OBSTÉTRICA	Cadastro no GPPG
---	-------------------------

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar as informações institucionais que serão coletadas em bases de dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas em atividades acadêmicas e científicas, no contexto do projeto de pesquisa aprovado.

Porto Alegre, 16 de Janeiro de 2022.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Ana Carolina Paim Gomes	
Helga Geremias Gouveia	
Márcia Simone de Araujo Machado Siebert	

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DE MULHERES COM TESTAGEM POSITIVA E NEGATIVA PARA MACONHA E COCAÍNA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR OBSTÉTRICA

Pesquisador: Helga Geremias Gouveia

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56119722.8.0000.5327

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.361.149

Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto, "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo do projeto e das Informações Básicas da Pesquisa "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1891989", de 11/04/2022".

Apresentação do Projeto, "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo do projeto e das Informações Básicas da Pesquisa "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1891989", de 02/04/2022".

O número de mulheres usuárias de drogas tem aumentado, sendo que no século atual, nota-se um aumento progressivo no uso de substâncias psicoativas por gestantes e puérperas, situação essa que tem sido considerada um relevante problema de saúde pública. Conhecer o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica. Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, a pesquisa será realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A população do estudo será composta por mulheres no pós-parto. Serão incluídas as mulheres cujo parto foi realizado na Unidade de Centro Obstétrico da instituição de estudo e excluídas do estudo aquelas que apresentarem contra indicação absoluta

Endereço: Avenida Profa. Alice 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco **CEP:** 90.440-000
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

Continuação do Parecer: S.381.149

para amamentação, os casos de óbito fetal e as mulheres com recém-nascidos malformados. O tamanho da amostra para estimar se a mãe fez ou não uso da substância ilícita (maconha e cocaína) com uma amplitude máxima para o intervalo de confiança de 5%, chegou-se ao tamanho de amostra de 270 sujeitos. Acrescentando 10% para possíveis perdas e recusas o tamanho da amostra deverá ser 300.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Conhecer o perfil de mulheres com testagem positiva e negativa para maconha e cocaína na internação hospitalar obstétrica.

Objetivos Secundários:

Identificar a frequência de mulheres com teste rápido positivo para uso de maconha e/ou cocaína. Caracterizar as mulheres quanto à idade, cor, escolaridade, situação marital, ocupação e renda familiar. Identificar as complicações maternas durante a gestação, parto e pós-parto. Caracterizar os recém-nascidos quanto à idade gestacional, sexo, peso e apgar, classificação.

Identificar as complicações clínicas dos recém-nascidos. Conhecer o padrão de aleitamento materno na alta hospitalar e as dificuldades na amamentação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos são considerados mínimos aos participantes, relacionados a um possível desconforto ao responder as perguntas. Caso isso ocorra, terão total liberdade de interromper a entrevista e desistir da participação no estudo.

Benefícios: A pesquisa apresenta como benefícios o conhecimento do perfil da população estudada, possibilidade de proposição de melhorias no atendimento e realização capacitação dos profissionais, bem como auxiliar na realização de ações efetivas neste âmbito.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal vinculado ao Grupo de Estudos da Saúde da Mulher e do Bebê (GEMBE) da Escola de Enfermagem. O estudo será desenvolvido na Unidade

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.440-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 Fax: (51)3359-6246 E-mail: cepi@hcpa.edu.br

Continuação do Parecer: 5.361.149

Centro Obstétrico (UCO) e na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do HCPA. Essas unidades constituem o Serviço de Enfermagem Materno-Infantil do hospital. Dispõem de um atendimento especializado para gestantes de risco habitual e são referência para atendimento de gestantes de alto risco. O funcionamento da UIO é por meio do sistema de Alojamento Conjunto (AC), em que mãe e bebê permanecem juntos todo o período pós-parto até a alta hospitalar. Em 2020 ocorreram 2.961 partos, sendo aproximadamente de 250 partos por mês. O HCPA é participante da iniciativa Hospital Amigo da Criança, que tem o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno e ainda aderiu a Rede Cegonha e Apice-on, que tem como objetivos, respectivamente, fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses e qualificar os processos de atenção, gestão e formação relativos ao parto, nascimento e ao abortamento nos hospitais com atividades de ensino, incorporando um modelo com práticas baseadas em evidências científicas, humanização, segurança e garantia de direitos. A população do estudo será composta por mulheres no pós-parto. O tamanho de amostra para estimar se a mãe fez ou não uso da substância ilícita (maconha e cocaína) com uma amplitude máxima para o intervalo de confiança de 5%, utilizando a ferramenta PSS Health versão 0.3.1. Considerando nível de confiança de 95%, método de Exact para estimar o intervalo de confiança e proporção esperada de mãe fez uso de substância ilícita (maconha) de 3.85% como é referida em LOPES et. al. (2021), chegou-se ao tamanho de amostra de 270 sujeitos. Acrescentando 10% para possíveis perdas e recusas o tamanho da amostra deverá ser 300.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE e TALE.

Recomendações:

Nada a recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências emitidas para o projeto no parecer N.º 5.339.027 foram respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 11/04/2022. Não apresenta novas pendências.

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco **CEP:** 90.440-000
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cex@hcpa.edu.br

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: 5.361.149

Considerações Finais a critério do CEP:

- Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS N.º 466/2012 e na Norma Operacional CNS/Conep N.º 001/2013, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

- O projeto está aprovado para inclusão ou revisão de registros de 300 participantes neste centro.

- Deverão ser apresentados relatórios semestrais e um relatório final.

- Os projetos executados no HCPA somente poderão ser iniciados quando seu status no sistema AGHUse Pesquisa for alterado para "Aprovado", configurando a aprovação final da Diretoria de Pesquisa.

- Textos e anúncios para divulgação do estudo e recrutamento de participantes deverão ser submetidos para apreciação do CEP, por meio de Notificação, previamente ao seu uso. A redação deverá atender às recomendações institucionais, que podem ser consultadas na Página da Pesquisa do HCPA.

- Eventos adversos deverão ser comunicados de acordo com as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep (Carta Circular N.º 13/2020-CONEP/SECNS/MS). Os desvios de protocolo também deverão ser comunicados em relatórios consolidados, por meio de Notificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1891989.pdf	11/04/2022 08:56:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/04/2022 08:55:53	ANA CAROLINA PAIM GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTO.pdf	11/04/2022 08:55:43	ANA CAROLINA PAIM GOMES	Aceito

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.440-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 Fax: (51)3359-6246 E-mail: cep@hcpa.edu.br

Página 04 de 05

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: 5.361.149

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	11/04/2022 08:55:32	ANA CAROLINA PAIM GOMES	Aceito
Parecer Anterior	PENDENCIA.pdf	11/04/2022 08:55:17	ANA CAROLINA PAIM GOMES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	20/02/2022 15:31:02	ANA CAROLINA PAIM GOMES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 20 de Abril de 2022

Assinado por:
Bruna Pasqualini Genro
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco **CEP:** 90.440-000
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cnp@hcpa.edu.br

Página 02 de 03